

---

***A INSTITUIÇÃO, A PESSOA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA***

*Fernando A. Leite de Oliveira, editor*

Para alguns, o ambiente científico é visto como um todo objetivo e impessoal onde a verdade é afirmada como um teorema quântico, exato e sem margem para interpretações. E a Instituição de Ensino Superior constitui-se em um emaranhado de regras onde valores e ideais passam a não ter peso significativo. De certo modo isto é relacionado com a questão da objetividade do conhecimento científico em permanente conflito com a questão da subjetividade.

No entanto, no contexto das ciências humanas, nas variedades que se afastam do estrito método experimental, é a comunidade dos cientistas que define o que é aceitável ou não em cada momento histórico. Tome como exemplo a utilização da pesquisa qualitativa e da história de vida na produção do conhecimento em Educação e Psicologia a partir da década de 80.

Assim, não podemos esquecer que são pessoas que com sua liderança promovem mudanças que promovem a criação e desenvolvimento de escolas, instituições, movimentos sociais que trazem novas condições para a sociedade.

Dentro do nosso contexto universitário, algumas pessoas especiais tornaram-se marcos na liderança, no desenvolvimento e no aprimoramento desta nossa instituição durante diversos momentos.

O meu primeiro contato com a FEIT se deu em 1993, quando, docente do então Departamento de Fundamentos da Educação da UFU fui procurado pela professora Nélie Rodrigues Melo que solicitava um projeto para que meu departamento organizasse e desenvolvesse um curso de especialização em Ensino Especial na Fundação Educacional de Ituiutaba. O interesse e empenho da professora foram determinantes para que tal projeto fosse desenvolvido e

possibilitasse outros cursos de pós-graduação e abrissem uma nova e importante possibilidade de atuação educacional que persiste até hoje.

Tendo me aposentado na UFU em 1994, passei a colaborar durante muito tempo na organização e desenvolvimento de tais cursos, convivendo com a Professora Nélie que dirigiu o Setor de Pós-Graduação durante muitos anos.

De certo modo pode-se dizer que o desenvolvimento desse projeto, com as monografias de conclusão de curso potencializaram o interesse na produção de conhecimentos e pesquisa, o embrião do material para ser divulgado e difundido por este periódico a partir de 2002.

Mas o que me impressiona até hoje foi a convivência com a figura humana da professora Nélie, durante mais de 15 anos. As suas qualidades de empreendedorismo dentro da instituição, a sua criatividade, o interesse em procurar caminhos novos que ajudassem a FEIT e a ousadia que levaram a veredas nunca exploradas foram marcas da sua trajetória.

Uma pessoa incrível como ela, que lutou com enormes problemas de saúde durante muito tempo, que enfrentou doenças em família com denodo e carinho, teve laços de fraternidade com um grande mentor em seu irmão, Neidson Rodrigues, o intelectual e educador que angariou admiração no meio educacional brasileiro e que partilhava com ela, restrita ao meio regional, todas as suas descobertas e provocações filosóficas.

A professora Nélie, que nos deixou em 14 de agosto é mais do que ninguém, imagem do incremento desta Instituição de Ensino pelo que fica de referência para todos nós.

Que as pessoas que enfrentam hoje os desafios da competição do mercado, da formação de qualidade, da postura científica e ética na formação de profissionais de nível superior, da gestão comunitária característica de uma IES, que tais pessoas possam como a professora Nélie Rodrigues Melo ter a ousadia de avançar em momentos conturbados, mas com amor e fraternidade para uma sociedade mais justa e humana.